

A Carta de Paulo a Tito

A Causa de Cristo Produz a Esperança da Vida Eterna (Tito 1)

Dayton Keese

Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesse em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade... (Tito 1:5).

A vida eterna foi prometida por Deus, “que não pode mentir, antes dos tempos eternos” (1:2). Que promessa significativa estava sendo feita a um povo que era conhecido como mentiroso e glutão e que vivia basicamente para aquele momento (1:12)! No começo e no fim de sua carta a Tito, Paulo expressou seu desejo de que os cretenses convertidos a Cristo olhassem para além do que é temporal e baseassem suas esperanças no que é eterno (1:2; 3:7).

Paulo começou sua carta enfocando a causa de Cristo e como Tito poderia instruir as pessoas de Creta em direção à maturidade na redenção (1:1–4). Ele deu atenção à necessidade de dar continuidade à condução da igreja, ao detalhar as qualificações e deveres dos bispos (1:5–16). Paulo sabia que os cretenses poderiam ser remidos de suas vidas desordeiras e, com a devida orientação, poderiam ser guiados a uma vida piedosa e fiel.

Lição 1 **1:1–4** **A Causa de Cristo e a Redenção**

Ao escrever para seu “verdadeiro filho” na fé, Paulo apresentou de imediato a possibilidade e o potencial da redenção em Cristo.

A TRAJETÓRIA DA REDENÇÃO (v. 1)

A maneira de sair do materialismo e ingressar no raciocínio piedoso é esboçada no versículo 1: crescendo no “conhecimento da verdade segundo a piedade”.

Paulo afirmou ser um “servo de Deus” antes de santificar-se como “apóstolo”¹. É impossível ser um bom mensageiro de Jesus, sem estar primeiro disposto a ser um bom servo.

A seguir, Paulo falou da fé dos eleitos de Deus, os escolhidos de Deus. Não se trata da doutrina calvinista, segundo a qual Deus predestinou certas pessoas a serem salvas (eleitas) enquanto, de maneira inclemente, predestinou outras a serem

condenadas. Deus tinha o plano de redimir as pessoas, e Ele previu quem aceitaria esse Seu plano de redenção. Os que Ele sabia que O respeitariam e andariam na justiça tornaram-se os “eleitos”, ou os que Ele predestinou para serem salvos.

“Fé” e “conhecimento” da Palavra são requisitos para se viver de modo piedoso. As pessoas que tentam “crer em Jesus” sem conhecer a Palavra são como quem constrói uma casa sem alicerce. Por outro lado, as pessoas que conhecem a Palavra mas não a aplicam às suas vidas, com o propósito de edificar a fé no plano e nos princípios de Cristo, tornam-se fonte de confusão e discórdia.

O objetivo da redenção é que os discípulos alcancem a “piedade”². O objetivo de Paulo era colocar as pessoas num andar sólido com Deus, em contraste com o ambiente de preguiça irresponsável dos cretenses. Paulo colocaria a

¹ Apóstolo (gr.: *apostolos*) – um “mensageiro, enviado portando ordens” (C. G. Wilke e Wilibald Grimm, *A Greek-English Lexicon of the New Testament* [“Léxico Grego-Ingês do N.T.”], trad. e rev. Joseph H. Thayer. Edimburgo, Escócia: T. & T. Clark, 1901; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1977, p. 68).

² Piedade (gr.: *eusebeia*) – “reverência, respeito, na Bíblia a piedade para com Deus, piedade, Atos 3:12; 1 Timóteo 2:2; 4:7, 8; 6:5... 2 Timóteo 3:5” (Thayer, p. 259); “...denotando o sentimento espontâneo do coração... religião, o plano do evangelho” (Edward Robinson, *A Greek & English Lexicon of the New Testament* [“Léxico Grego e Inglês do N.T.”]. Nova York: Harper & Brothers, 1863, p. 307).

verdade, a fé e a esperança no lugar de um estilo de vida sem visão (1:11–13).

O RESULTADO DA REDENÇÃO (v. 2a)

A piedade sempre elevará nossos olhos em direção ao céu, conduzindo-nos com “a esperança³ de vida eterna” (1:2a). Ser ressuscitado com Cristo (Romanos 6:3, 4; Colossenses 3:1, 2) deve levar a pessoa a colocar a mente nas coisas lá de cima em vez de nas coisas da terra. Que antídoto para o materialismo!

A CONFIABILIDADE DA REDENÇÃO (v. 2b)

O que Paulo estava apresentando tem uma base sólida, pois procede do Deus Jeová, “que não pode mentir” (1:2b). Hebreus 6:18 diz: “mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta”. Isso se contrasta acentuadamente com os cretenses, que eram rotulados de “mentirosos” (1:12). A redenção é um plano e uma promessa de Deus desde “antes da fundação do mundo” (Efésios 1:4–6) a ser partilhada com o povo de Deus (veja João 17:6, 9, 24).

AREVELAÇÃO DA REDENÇÃO (v. 3)

No tempo determinado por Deus, Seu plano foi revelado “na proclamação” trazida por Seu Filho (1:3; Gálatas 4:4, 5; João 6:44–68; 17:6–21; Efésios 3:3–5; Hebreus 1:1–5). Não foi apenas revelado, mas também “manifestado”⁴ em Cristo. Na nova aliança registrada nas Escrituras, podemos agora ler um glorioso evangelho que até os anjos não tiveram permissão de ver, anteriormente (1 Pedro 1:10–12; 1 Timóteo 1:11). O Deus eterno desceu de Sua santa morada para “vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos” (Isaías 57:15).

Essa redenção foi retransmitida por meio de Paulo. Dessa maneira, recebemos o “mandato”⁵

de Deus. O termo que Paulo usou indica sua aguçada consciência de que se tratava de um dever. Ai daquele que se põe a transmitir a mensagem de Deus e o faz sem uma consciência do dever que lhe pesa de manejar essa mensagem fielmente (2 Timóteo 2:15; 1 Pedro 4:11).

O fato de Deus ter expedido mandatos elimina qualquer teoria “sem padrões”! Não somos largados a deriva no mar da vida, sem uma bússola. Estamos aptos a saber o que é certo e o que é errado. A justiça de Deus foi revelada, assim como a ira de Deus com respeito à injustiça. Somos indesculpáveis (Romanos 1:16–20). Paulo foi escolhido por Deus para nos transmitir muitos desses mandatos, e nós somos capazes de entendê-los (Efésios 3:3–5).

O DESTINATÁRIO DA REDENÇÃO (v. 4a)

Paulo elogiou Tito de três maneiras: 1) ele era privilegiado por ser participante do trabalho glorioso e contínuo de partilhar a esperança de vida eterna com todas as pessoas. 2) Tito foi descrito por Paulo como “meu verdadeiro filho”⁶ (1:4a). Tito não fingia ser obediente; ele era um verdadeiro filho de Deus (João 3:3–5; 1 Coríntios 12:13; Gálatas 3:26, 27; Marcos 16:15, 16). 3) Tito estava na “fé comum” (ou seja, “segundo a fé comum”). Paulo e Tito eram colaboradores com Deus (1 Coríntios 3:9). Eles também serviam ao interesse dessa fé. Essa redenção, quando recebida, *deveria ser partilhada!*

AS RECOMPENSAS DA REDENÇÃO (v. 4b)

Deus como “Pai” e Jesus como “Salvador” declaram os benefícios duplos de uma herança divina e do perdão dos pecados, os quais jamais poderíamos alcançar por nós mesmos. Grandes recompensas vêm com a redenção. Uma delas é a “graça”⁷. A graça é o trampolim para a “paz”⁸ (1:4b).

As bênçãos da redenção, citadas por Paulo nesta introdução a Tito, ecoam a inspiração das Escrituras.

³ Esperança (gr.: *elpis*) – ter “uma expectativa alegre e confiante de salvação eterna, Atos 23:6... certeza da esperança, Hebreus 6:11” (Thayer, pp. 205–6).

⁴ Manifestado (gr.: *faneroo*) – “tornar visível ou conhecido o que era oculto ou desconhecido... o que agora é real e visível, concretizado... ser plenamente reconhecido, totalmente entendido” (Thayer, p. 648).

⁵ Mandato (gr.: *epitage*) – um “mandato, comando... 1 Timóteo 1:1; Tito 1:3... com toda forma possível de autoridade, Tito 2:15” (Thayer, p. 244).

⁶ Verdadeiro filho (gr.: *gnesios*) – aquele “que nasceu legitimamente, não bastardo, verdadeiro, sincero: Filipenses 4:3; 1 Timóteo 1:2; Tito 1:4” (Thayer, p. 119).

⁷ Graça (gr.: *charis*) – aquilo que “dispõe de alegria, prazer, deleite, doçura, fascinação, amabilidade... boa vontade, gentileza, favor... bondade que se confere a alguém não merecedor... relativo à bondade misericordiosa pela qual Deus, externando sua santa influência sobre as almas, converte-as a Cristo, protegendo-as, fortalecendo-as e dando-lhes crescimento na fé, no conhecimento, na afeição cristã e incitando-as a exercitarem as virtudes cristãs” (Thayer, pp. 665–66).

⁸ Paz (gr.: *eirene*) – um estado de “tranquilidade... paz entre indivíduos, i.e., harmonia, acordo... boa ordem... segurança... prosperidade... o estado tranqüilo de uma alma certa de sua salvação através de Cristo, e nada temendo de Deus e contente com sua sorte terrena, qualquer que seja ela” (Thayer, p. 182).

Lição 2 1:5-16 A Causa de Cristo e os Bispos

Paulo queria presbíteros qualificados em cada congregação existente na ilha de Creta. Deus planejou que a igreja crescesse dessa maneira. Por causa das tentativas do diabo em enfraquecer a causa de Cristo, a igreja precisa de homens que sejam estáveis e fortes (1 Coríntios 16:13; Efésios 4:11-16; 6:10-18). Os versículos 10 e 11 confirmam esse fato.

OS DEVERES DOS BISPOS (v. 5)

O trabalho de um evangelista não está concluído somente com a pregação do evangelho, o batismo de crentes em Cristo ou o estabelecimento de congregações. O trabalho designado é totalmente cumprido quando todos esses passos resultam numa maturidade entre os membros, de modo que presbíteros qualificados possam ser nomeados em cada congregação (1:5). Assim como os pais fazem parte do plano de Deus para a devida maturidade dos bebês visando propósitos divinos, os presbíteros qualificados são os líderes maduros na família de Deus que podem garantir aos bebês em Cristo proteção, sabedoria e um ambiente de crescimento ordeiro, à medida que se desenvolvem conforme a natureza divina (Atos 20:28; 1 Pedro 5:1-8; 1 Tessalonicenses 5:11-18; Hebreus 13:7, 15-17)⁹.

Ciente da importância de seu dever, Paulo apresentou-o como uma prioridade. O apóstolo deixou Tito em Creta “por esta causa”¹⁰. A idéia básica desta palavra é mostrar favor ou dar prazer. O dever atribuído aqui oferece bom fruto para uma congregação que se prestará a ser moldada bíblicamente pela verdade através de um evangelista capaz.

Paulo mandou que Tito “pusse em ordem”¹¹ as coisas restantes¹². Pense na regulagem de um motor de carro, corrigindo-se um pouquinho aqui e ali, ou no embelezamento de uma parte do corpo ajustando-se aqui e ali. Aplique essas idéias aos detalhes que estavam faltando na vida congregacional para deixá-la bela e eficiente. Pôr esses detalhes em ordem é uma parte importante do trabalho de um evangelista.

Dar atenção aos detalhes é uma necessidade vital em cada congregação. Certa congregação conduzia um estudo sobre crescimento da igreja, quando descobriu que oitenta por cento de seus esforços e fundos estavam indo para áreas de serviço que produziam apenas vinte por cento do crescimento, ou seja, oitenta por cento de seu crescimento estava vindo de cerca de vinte por cento de seus esforços. Obviamente, precisavam pôr em ordem alguns dos procedimentos de trabalho visando obter maior eficiência. Antes de uma congregação desejar operar com a máxima eficiência, é preciso se fazer um levantamento das seguintes informações:

1. Saber quais faixas etárias formam a congregação. A maioria dos membros tem mais ou menos de sessenta anos? A maioria tem entre vinte e quarenta anos?

2. Saber que treinamentos específicos os membros já receberam e quais treinamentos gostariam de receber. Eles querem ser treinados para serem presbíteros, diáconos ou professores da Bíblia?

3. Saber quais são as condições familiares dos membros. Quantos não têm cônjuges cristãos ou membros? Os adolescentes têm obedecido ao

⁹Nossos programas de treinamento em geral (faculdades cristãs, escolas para pregadores, institutos bíblicos, etc.) têm tido uma atuação limitada ou nula no sentido de amadurecer homens para o presbitério no corpo de Cristo. Temos treinado homens para serem pregadores, líderes de jovens, dirigentes de trabalhos, de cânticos e missionários, mas temos uma tendência de reduzir o treinamento de presbíteros a seminários de fins de semana! São exatamente a esses homens que Deus ordenou que obedecêssemos, e são eles que prestarão conta de nossas almas (Hebreus 13:17).

A aliança de Cristo nos fornece o programa ou currículo (veja 1 Pedro 1:1-5; 1 Tessalonicenses 5:12-22; Atos 20:17-38), muitas vezes, porém, não estudamos com diligência nem ensinamos com propriedade. O preço pago por essa negligência são congregações sem presbíteros ou alguns homens servindo como presbíteros sem terem sido devidamente treinados, nem receberem os fundamentos espirituais que os deveres de um presbítero exigem.

¹⁰Causa (gr.: *charin*) – estar “em favor de, para o prazer de... por razão de... 1 Timóteo 5:14; Tito 1:11; Judas 16... por esta causa, Efésios 3:1; Tito 1:5...” (Thayer, p. 665).

¹¹Pôr em ordem (gr.: *epidiorthose*) – “acertar ou corrigir a mais (aquilo que já foi corrigido)... as coisas restantes, Tito 1:5” (Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature* [“Léxico Grego-Ingês do N.T. e de Outras Literaturas Cristãs Primitivas”], 2ª ed., rev. W. F. Arndt e F. Wilbur Gingrich. Chicago: University of Chicago Press, 1957, p. 292).

¹²Coisas restantes (gr.: *ta leiponta epidiorthose*) – O fato de ser gênero neutro significa que poderia ser *qualquer coisa*. A raiz, *leipo*, significa “deixar... para trás, fingir... ficar para trás, ser inferior, Tiago 1:4... estar desprovido de... Tiago 1:5; 2:15... estar necessitado de ou ausente, deixar de... Tito 3:12... 1:5” (Thayer, p. 375).

evangelho? Quantos membros são divorciados? Quantas famílias são fiéis e operantes no reino?

4. Saber as proporções do quadro de frequência entre membros e visitantes; entre as aulas bíblicas (escola dominical) e o culto de adoração; entre o culto de domingo e as reuniões durante a semana.

5. Saber qual treinamento os membros, sobretudo os homens, já receberam com respeito ao culto de adoração. Quantos participam das atividades públicas realizadas durante o culto?

6. Saber qual é o padrão de contribuição financeira dos membros (veja Atos 2:42–47; 4:32—5:11; 1 Coríntios 16:1, 2; 2 Coríntios 8 e 9).

7. Saber quais os projetos de longo alcance patrocinados pela igreja visando ao bairro, à cidade ou a outros países, bem como o dinheiro e os membros envolvidos nesses projetos.

Enquanto esses fatores não forem conhecidos, uma congregação não pode saber como tem crescido, onde ela precisa crescer, ou onde precisa começar a “pôr as coisas em ordem”.

Paulo queria que Tito “constituísse presbíteros”¹³ em cada cidade. Observemos a palavra “constituir”¹⁴. Essa palavra não parece enfatizar tanto a *colocação* quanto a *preparação*. O trabalho vital de um evangelista é preparar esses homens para que estejam prontos, em *pensamento e atitude*, para realizar o trabalho para o qual os presbíteros são convocados¹⁵.

As decisões e as medidas que afetarão definitivamente o futuro de uma congregação requerem mais do que modestas sugestões. Quando Paulo deu a Tito essa incumbência, ele a “prescreveu”¹⁶. Não se tratava de uma opção para Tito ou qualquer outro evangelista que encontre necessidades ou desordem na vida congregacional. Nenhum cronograma ou agenda é indicado, pois as necessidades congregacionais variam. Todavia, o evangelista mantém em vista esse alvo valioso de “pôr em ordem as coisas que restam” até que a tarefa seja concluída!

¹³ Antes que a nomeação seja feita, é bom observar a sabedoria existente em, primeiramente, pôr em ordem as coisas restantes, sobretudo o que se refere à harmonia do corpo. Se isso não for feito, qualquer discórdia ou desordem que houver dentro da congregação poderá se transformar numa condição permanente.

¹⁴ Constituir (gr.: *katastema*) – colocar em “posição... condição, caráter, postura; Tito 2:3” (Robinson, p. 389).

¹⁵ Uma vasta exposição sobre a escolha e nomeação de homens para o presbitério aparece nas edições anteriores intituladas “Liderança – Parte 1” e “Liderança – Parte 2” desta publicação.

¹⁶ Prescrever (gr.: *diatasso*) – “arranjar, dispor em ordem... colocar totalmente em ordem... nomear... Ordenar” (Robinson, p. 176); “...prescrever, dar ordens... Mateus 11:1; 1 Coríntios 16:1... Tito 1:5” (Thayer, p. 142).

¹⁷ Consulte a lista dessas qualificações na primeira edição desta série, “1 e 2 Timóteo e Tito – Parte 1”.

¹⁸ Irrepreensível (gr.: *anegkletos*) – “...que não pode ser pedido para prestar contas, irrepreensível, não acusado, sem culpa... 1 Timóteo 3:10; Tito 1:6” (Thayer, p. 44).

AS QUALIFICAÇÕES DOS PRESBÍTEROS (vv. 6–9)¹⁷

A seguir, Paulo fez uma lista das qualificações de um presbítero. Observemos que a palavra “irrepreensível”¹⁸ encabeça a lista (e aparece novamente no v. 7). Essa característica está assim disposta porque específica e se refere à maneira como cada uma das demais deve ser encontrada na vida de um presbítero (1:6–9).

“Irrepreensível”

I. Quanto ao seu papel de chefe de família

1. Marido de uma só mulher (gr.: *mias gunaikos aner*), um homem de uma só mulher
2. Que tenha filhos crentes, que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados

II. Quanto à sua vida pessoal

Qualidades negativas –

3. Não arrogante
4. Não irascível
5. Não dado ao vinho
6. Não violento
7. Não cobiçoso de torpe ganância

Qualidades positivas –

8. Hospitaleiro
9. Amigo do bem
10. Sóbrio
11. Justo
12. Piedoso
13. Que tenha domínio de si

III. Quanto ao ensino

14. Apegado à palavra fiel
15. Que tenha poder para exortar pelo reto ensino
16. Que tenha poder para convencer os que o contradizem

É impossível alguém preencher esses requisitos sendo simplesmente uma boa pessoa. Como mestre, o presbítero deve ter “poder”¹⁹ para ensinar. Sem dúvida, para uma pessoa “exortar”²⁰ ela precisa ser forte e capaz. Todas as primeiras características devem ser encontradas naquele que é apegado à palavra fiel (“sã doutrina”). Quantos presbíteros hoje podem trabalhar com almas carentes — consolar uma, admoestar outra, encher de alegria uma outra, fortalecer mais esta outra e instruir aquela outra — e fazer tudo isso abrindo a Palavra de Deus diante delas? Esse apelo positivo requer mais do que ser uma boa pessoa.

O aspecto negativo do dever de ensinar de um presbítero é mencionado no versículo 9: ele será confrontado pelos que o contradizem²¹ (“os contradizentes”, ERC). Que personalidade mais obstinada! É essa pessoa que um presbítero precisa ter o poder de “convencer”²². Será que essa capacidade de convencer pode ser desenvolvida por uma pessoa que é simplesmente boa? Será que um cristão comum consegue expor e reprovar o falso mestre? Essas necessidades são reais dentro da igreja. Para que essa incumbência seja levada a cabo, será necessária a atuação de uma pessoa que tenha uma mente crítica e que seja conhecida por “manejar bem a palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15). Como são práticas essas qualificações para presbíteros, os quais devem trabalhar entre o povo de Deus e velar pelas suas almas (Hebreus 13:17).

Quanto ao papel do presbítero como chefe de família, ninguém acharia nada de errado num homem que é marido de uma só mulher²³ e que tem filhos crentes, não acusados de “dissolução”²⁴, nem “insubordinados”²⁵. Quando um homem tem uma

boa família e nenhuma acusação pode ser feita contra seus filhos, está dado um grande passo em direção à sua capacidade de cuidar da família da Deus, a igreja (1 Timóteo 3:4, 15).

Quanto à vida pessoal do presbítero, ele precisa apresentar várias qualificações. Ao lermos esses requisitos, ficamos impressionados com a relação que eles têm com o trabalho a ser executado pelo presbítero. Os presbíteros estão envolvidos com pessoas que estão unidas, tendo relações entrelaçadas, assim como os membros do corpo humano (1 Coríntios 12:12–27). Na lista negativa, uma alma “arrogante” olharia para seus próprios interesses em vez de preocupar-se com os outros (Hebreus 13:17; Filipenses 2:19, 20). Quem é “irascível” seria incapaz de permanecer calmo enquanto estivesse admoestando almas cuja vida está desordenada (1 Tessalonicenses 5:12–14). Um violento ou briguento, com certeza, não seria um bom exemplo para o rebanho (1 Pedro 5:3). Visto que os presbíteros também devem lidar com as questões financeiras de uma congregação (Atos 11:30), que inapropriado seria um presbítero ser “cobiçoso de torpe ganância”! (Veja João 12:4–6.)

As qualidades pessoais positivas são igualmente adequadas para preparar o presbítero para as funções a ele atribuídas. Ser dado à hospitalidade é natural para um pastor (Efésios 4:11; Atos 20:28) que mantém junto de si a ovelha que se perdeu (veja Lucas 15:3–7). Por ter de alimentar o rebanho com as “boas novas” e ser um padrão para os outros membros imitá-lo, sem dúvida ele precisa ser um amante ou amigo do bem. Ser sóbrio (que tem autocontrole) é conveniente para o homem que precisa verificar

¹⁹ Poder (gr.: *dunamai*) – ter “poder... estar apto para fazer algo... Marcos 9:22; Lucas 12:26; 2 Coríntios 13:8... capaz, forte, poderoso; 1 Coríntios 3:2; 10:13” (Thayer, pp. 158–59).

²⁰ Exortar (gr.: *parakaleo*) – “chamar de lado... dirigir-se a... falar com... solicitação, consolo, admoestar... consolar, animar e fortalecer por meio de consolação... aliviar, encher de alegria... instruir, ensinar” (Thayer, pp. 482–83).

²¹ Contradizer (gr.: *antilego*) – “falar contra, mal dizer, contradizer... opor-se a alguém, recusar-se a obedecer a outrem... recusar-se a ter algo em comum com outrem” (Thayer, p. 50).

²² Convencer (gr.: *elegcho*) – “convencer, refutar, rebater... de crime, falta ou erro, de pecado, 1 Coríntios 14:24... Tiago 2:9... por convicção trazer à luz, expor... João 3:20, cf. 21; Efésios 5:11, 13... usado em relação a expor e rebater os falsos mestres do cristianismo, Tito 1:9, 13... corrigir... pela palavra: repreender severamente, ralhar, admoestar, reprovar; Judas 22... mostrar a alguém a respectiva falta... disciplinar, punir, Apocalipse 3:19” (Thayer, pp. 202–3).

²³ É irônico que nos círculos eclesiais uma igreja proeminente proíba o casamento ao seu “clero” (incluindo os bispos — observe Hebreus 13:4), o que é exatamente o oposto às ordens de Paulo para quem serve como bispo na igreja do Senhor. Uma pessoa prova pela sua vida no lar que é capaz de cuidar da família de Deus. Verdadeiramente, quando o diabo começa outra igreja, ele o faz mudando a doutrina (Romanos 16:17, 18; 1 João 4:1; Atos 17:11; 20:28, 29).

²⁴ Dissolução (gr.: *asotia*) – característica “de um homem abandonado, que não pode ser salvo... incorrigibilidade...” (Thayer, p. 82).

²⁵ Insubordinado (gr.: *anupotaktos*) – que “não pode ser sujeito a controle, desobediente, rebelde, teimoso; 1 Timóteo 1:9; Tito 1:6, 10” (Thayer, p. 52).

se alguém está “retribuindo a outrem mal por mal” (1 Tessalonicenses 5:15). O homem que disciplina e lida com aqueles que são facciosos (Tito 3:10), certamente precisa ser justo, o que inclui firmeza e imparcialidade. A profundidade espiritual necessária para se admoestar irmãos dia e noite com lágrimas (Atos 20:31, 35) explicaria por que se espera que os presbíteros sejam “piedosos” (dedicados à religião) e tenham domínio de si²⁶.

Que adequadas são essas qualidades para a obra que Deus outorgou aos presbíteros! À medida que Paulo deu continuidade à sua carta, ele demonstrou com mais detalhes por que os presbíteros precisam estar assim qualificados.

A NECESSIDADE DE HAVER PRESBÍTEROS (vv. 10–16)

Deus nunca fez exigências sem razão. Assim como os filhos precisam entender as razões das exigências feitas pelos pais, é importante que a irmandade entenda por que o Pai celestial dita ordens a Seus filhos. O que Deus pede é sensato.

Membros Instáveis Podem Ser dominados pelo Ambiente que os Cerca (vv. 10–14)

Paulo declarou que muitos se encaixam numa das três categorias seguintes — e todos são agitadores (1:10, 11).

Alguns são “insubordinados”²⁷. Resistem a quaisquer princípios que controlem ou restrinjam sua conduta. São rebeldes sem causa. Reagem, em vez de agir, rebelam-se em vez de relacionar-se. Preferem problemas à verdade!

Essas pessoas estão classificadas juntamente com os “palradores frívolos”²⁸. Talvez falem muito, mas não dizem nada proveitoso. O que dizem pode

ofender, mas não ajudar. Só o Senhor sabe quanto tempo esses faladores já desperdiçaram e quantos ouvidos já fisgaram sem uma causa justa.

O grupo seguinte opera num nível mais perigoso, pois são “enganadores”²⁹. O termo parece se referir às tentativas carismáticas de conduzir o povo de Deus a *operar através de sentimentos* que visam agradar a carne, em vez de viver pela fé edificada na sã doutrina. O fato de tais enganadores perigosos estarem no meio do rebanho salienta a necessidade de haver homens qualificados conforme a descrição de 1:9.

A tragédia é que todos esses três grupos influenciam as almas de modo destrutivo e prejudicial. Os agitadores que Paulo descreveu estavam “pervertendo”³⁰ casas inteiras” (1:11), ou seja, estavam destruindo a fé de famílias inteiras. Quando uma alma deixa a igreja isso é motivo para arrependimento; mas quando famílias inteiras são levadas embora, a esperança de recuperação é mínima. Deus proibiu que esse tipo de atitude ocorra na igreja e seja ignorado pelos presbíteros ou pela irmandade! “Ensinando o que não devem”, tais pessoas estavam resistindo à sã doutrina de 1:9. Um elemento mercenário mereceu a forte condenação de Paulo: estavam promovendo ensinamentos falsos “por torpe ganância”.

Paulo, então, escolheu um ilustre poeta cretense do sexto século a.C., Epimênides, como sua testemunha da fama dos cretenses de “mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos” (1:12). Um profeta “deles” deveria estar mais propenso a envaidecê-los ou criticá-los, mas este os condenou explicitamente.

A ordem de Paulo foi: “Repreende-os”³¹ severamente”³² (1:13). É necessário um conhecimento da Palavra e grande coragem para cumprir essa ordem, mas trata-se de um imperativo. Almas de pessoas e famílias inteiras estão em risco, neste

²⁶ Domínio de si (gr.: *egkrates*) – que é “forte... tendo poder sobre outros, que controla, domina, refreia, reprime” (Thayer, p. 167).

²⁷ Insubordinado (gr.: *anupotaktos*) – descrição daquele que “não pode se sujeitar a controle, desobediente... 1 Timóteo 1:9; Tito 1:6, 10... confuso” (Thayer, p. 52).

²⁸ Palrador frívolo (gr.: *psataiologia*) – aquele que se envolve em “falaratórios inúteis, vãos... que se perde em loquacidade frívola, 1 Timóteo 1:6” (Arndt e Gingrich, p. 496); “altercações fúteis” (Robinson, p. 446).

²⁹ Enganador (gr.: *frenapates*) – “um enganador de mente... sedutor... Tito 1:10” (Thayer, pp. 657–58). Sobre a forma verbal *frenapatao*, Thayer alistou Gálatas 6:3, acrescentando: “Esta palavra implica mais do que *apatán*, pois expressa a idéia de fantasias subjetivas”.

³⁰ Perverter (gr.: *anatrepo*) – “derrubar, destruir, subverter eticamente. Tito 1:11” (Thayer, p. 48).

³¹ Repreender (gr.: *elegche*) – O imperativo denota que é necessário o evangelista fazer isto. A ação a ser efetuada é corrigi-los ou repreendê-los, ação esta que no versículo 1:9 se traduz por “convencer”.

³² Severamente (gr.: *apotomos*) – “...com um corte profundo, completamente... absolutamente... decisivamente, severamente, 2 Coríntios 13:10; Tito 1:13” (Robinson, p. 89).

caso. Essas mesmas almas podem mudar, de modo que “sejam sadias na fé”.

Essa ordem divina para repreender não pode ser cumprida: 1) mantendo-se uma distância por medo, 2) comentando-se quão terrível tal atitude é, 3) falando *dos* em vez de falar *com* os malfeitores, ou 4) falando com eles mas tornando-se tão teimoso quanto eles. Irmãos imaturos podem reagir de uma ou mais de uma dessas maneiras. Você está espiritualmente equipado para levar a cabo essa ordem?

No ponto mais quente da controvérsia e confusão, o pedido prático de Paulo é que “não se ocupem com fábulas judaicas, nem com mandamentos de homens desviados da verdade” (1:14). Em momentos emotivos e em situações de correção (quando geralmente muito se diz), é fácil misturar e confundir fábulas com fatos e permitir que preferências humanas substituam os preceitos divinos. *Precisamos de homens maduros que tenham poder tanto para exortar na sã doutrina como para convencer os contradizentes!*

Os Membros Podem Superar o Ambiente que os Cerca (vv. 15, 16)

Somos o que pensamos internamente (Provérbios 23:7). O que somos e quem somos no íntimo — não no exterior — determina nossos atos e nossas reações. Apesar da poluição que dominava Creta, Paulo podia dizer: “Todas as coisas são puras para os puros”³³ (1:15). A pessoa pura consegue conter-se diante do que é proibido, ela se esquivava do impulso de julgar, que é rápido para condenar, e enfrenta um ambiente de maldade com um caráter imaculado.

Com toda a certeza, é preferível estar puro a estar “impuro”³⁴. Trata-se de um problema em dose dupla. O impuro foi afetado tanto na mente (já não pensa corretamente) quanto na consciência (já não se importa). Primeira Timóteo 4:1–3 fala dos que dão ouvidos a espíritos enganadores e têm cauterizada a própria consciência como que por ferro quente.

Essa não é a conduta natural da humanidade. O uso do termo semelhante a “tingir” ilustra que o procedimento natural ou normal foi mudado para o não natural ou anormal. Deus planejou que fôssemos melhores do que isso. Hebreus 5:11, onde o escritor acusou alguns de se tornarem “tardios em ouvir”, é uma passagem paralela a essa. As pessoas não nascem assim. Deus fez o homem reto. Infelizmente, ele foi “em busca de muitas intrigas” (Eclesiastes 7:29; NVI). O trabalho que foi dado a Tito e é colocado diante de todo evangelista é ajudar a restaurar a dignidade do homem idealizada por Deus!

Enquanto os puros buscam uma conduta pura, os impuros alegam serem leais a Deus, mas, sob pressão ou estresse, O “negam”³⁵ (1:16). Prometem praticar a piedade, mas só “professam”³⁶ isso. Quantos dizem: “Sei que isso está certo” e, imediatamente, agem ao contrário? Estes devem observar atentamente as palavras de Cristo em Mateus 7:15–23; 23:2, 3.

As pessoas desobedientes e reprovadas, em contraste com as boas obras — a linha de ouro que perpassa a carta de Paulo a Tito — são descritas sumariamente como “abomináveis”³⁷. Como é trágico almas criadas à imagem de Deus se tornarem imprestáveis! ❖

³³ Puro (gr.: *katharos*) – estar “limpo... imaculado... fisicamente... lícito, não proibido... sem culpa, inocente... sincero, direito, destituído de mal...” (Robinson, p. 362).

³⁴ Impuro (gr.: *memiantai*) – “tingir de outra cor, manchar... sujar, poluir, contaminar... num sentido físico e moral... relativo à licenciosidade, Judas 8... Tito 1:15...” (Thayer, p. 414).

³⁵ Negar (gr.: *arneomai*) – “negar que alguém seja o que alega ser; 1 João 2:22... desconhecer, rejeitar, não reconhecer... ser falso no próprio caráter e nas declarações, ser inconsistente consigo mesmo... desconhecer e abandonar” (Robinson, p. 95).

³⁶ Professar (gr.: *omologeō*) – “dizer a mesma coisa que outro diz... conceder... prometer... confessar, declarar... implicando o consentimento ou mudança de convicção de outrem” (Thayer, p. 446).

³⁷ Abominável (gr.: *adokimos*) – aquele que é “rejeitado... digno de condenação... Conseqüentemente, imprestável, indigno, diz-se de pessoas, Tito 1:16... desperdício” (Robinson, p. 14).